

Observações de leitura sobre o livro de M. M. Bakhtin *Problemas da criação/poética de Dostoiévski* / Читательские заметки по поводу книги М. М. Бахтина Проблемы творчества/поэтики Достоевского / Readers' Notes on the Book by M. M. Bakhtin Problems of Dostoevsky's Creation/Poetics

*Nikolai L. Vassiliev**

RESUMO

Neste artigo são analisadas algumas questões intrigantes, ligadas ao livro de M. M. Bakhtin, *Problemas da criação/poética de Dostoiévski* (1929; 1963): sua importância na história das ciências humanas na União Soviética; os subtextos religiosos do livro; os esboços rascunhados do cientista para a reedição da monografia; as evoluções e as contradições da metodologia filosófica e da teoria literária na pesquisa; a continuidade das ideias “metalinguísticas” do cientista em relação às raízes antigas (Aristóteles) e da Europa Ocidental (“Escola de Vossler”); reflexo na reedição do livro da categoria metafísica bakhtiniana do “grande tempo”; delimitação pelo autor dos conceitos de “criação” e “poética” em relação à obra de Dostoiévski; as possibilidades técnicas de comparação das mudanças da metalíngua do livro, acessíveis em vista dos índices terminológicos e onomásticos presentes na primeira tentativa de publicação das duas edições em um volume realizada pelo editor petersburguês e filólogo D. A. Iúnov.

PALAVRAS-CHAVE: M. M. Bakhtin; F. M. Dostoiévski; *Problemas da criação de Dostoiévski*; *Problemas da poética de Dostoiévski*; Análise Comparativa

АННОТАЦИЯ

В статье рассматриваются некоторые интригующие вопросы, связанные с книгой М. М. Бахтина Проблемы творчества/поэтики Достоевского (1929; 1963): ее значение в истории гуманитарной науки в СССР; религиозные подтексты книги; черновые наброски ученого к переизданию монографии; эволюция и противоречия философской и литературоведческой методологии исследования; преемственность «металингвистических» идей ученого с античными (Аристотель) и западноевропейскими («школа Фосслера») корнями; отражение в переиздании книги бахтинской онтологической категории «большое время»; разграничение автором понятий «творчество» и «поэтика» в отношении произведений Достоевского; технические возможности сравнения изменений метаязыка книги, доступные в виде объединенных терминологических и именных указателей в первом опыте публикации двух изданий книги в одном томе, осуществленном петербургским издателем и филологом Д. А. Юновым.

КЛЮЧЕВЫЕ СЛОВА: М. М. Бахтин; Ф. М. Достоевский; Проблемы творчества Достоевского; Проблемы поэтики Достоевского; Сравнительный анализ

* Мордовский Государственный Университет им. Н. П. Огарёва, Саранск, Россия [Universidade Estadual da Mordóvia Ímeni N. P. Ogarióva, Saránsk, Rússia]; <https://orcid.org/0000-0003-2062-8156>; nikolai_vasiliev@mail.ru

ABSTRACT

The article deals with some intriguing issues related to the book by M. M. Bakhtin Problems of Dostoevsky's Creation/Poetics (1929; 1963), namely its significance in the history of humanitarian science in the USSR; religious implications of the book; rough sketches of the scientist for the reissue of the monograph; evolution and contradictions of the philosophical and literary research methodology; continuity of the scientist's "metalinguistic" ideas with ancient (Aristotle) and Western European ("Vossler's school") roots; reflection in the reissue books of the Bakhtin ontological category "Big time"; the distinction between the concepts "creation" and "poetics" in literary heritage of Dostoevsky; the technical possibility of comparing of the changes in the meta-language of the books available in a unified terminology and name pointers in the first experience of publishing two books in one volume, carried out by the St. Petersburg publisher and philologist D. A. Yunov.

KEYWORDS: *M. M. Bakhtin; F. M. Dostoevsky; Problems of Dostoevsky's Creation; Problems of Dostoevsky's Poetics; Comparative analysis*

Introdução

O livro *Problemas da criação/poética de Dostoiévski*¹ de M. M. Bakhtin permanece atual, apesar de, nas últimas décadas, seu potencial heurístico ter em parte "caducado" e ter sido reduzido (simplificado), ter sido um tanto subestimado ou não reclamado, além de a ideia democrática das "vozes" plenivalentes e da polifonia social na sociedade soviética e pós-soviética ter perdido a atualidade original². Atualmente essa pesquisa é objetivamente interessante sobretudo como um fato da história do pensamento das humanidades na União Soviética: a interação oculta entre a filologia, a filosofia e em parte a teologia na monografia concreta, o tratamento inovador operado pelo cientista a respeito do sistema artístico único do escritor, cuja criação em meados do século XX encontrava-se proibida em sua pátria, em decorrência do papel profético do romance anti-utópico *Os demônios* [Biéci].

O objetivo deste artigo é analisar algumas circunstâncias – explicitadas, não expressas e subentendidas por Bakhtin – ligadas ao primeiro livro do autor no contexto de sua evolução científica.

¹ NE: O autor refere-se à edição de 1994 de D. A. Iúnov, que uniu em um único volume as duas obras de Bakhtin, conforme indicado pelo autor no resumo deste artigo.

² A esse respeito, estamos falando sobre as resenhas do livro no Ocidente, onde sua percepção tem sua especificidade. Cf., por exemplo: Jones, 1990 e Ossóvski, 2003.

1 Intriga metodológica

Em 1970, em entrevistas com S. G. Botcharóv, que ocorreram, entre outros, com o redator formal da segunda edição do livro, Bakhtin enunciou um pensamento muito intrigante sobre a *incompletude* em seu trabalho:

Tudo o que foi feito neste meio século em um terreno infértil e sob um céu carregado, tudo foi em algum grau defeituoso.

– Mikhail Mikháilovitch, [...] mas o que é defeituoso no livro do senhor sobre Dostoiévski?

– Pois veja, será que eu conseguiria escrever? Lá eu separei a forma do principal. Não pude falar diretamente sobre as questões principais.

– Sobre quais questões principais, M. M.?

– Filosóficas, sobre como Dostoiévski foi atormentado por toda a vida pela existência de Deus³. Lá eu era obrigado o tempo todo a usar subterfúgios – para frente e de volta. Era obrigado a me segurar pela mão. Era só o pensamento surgir e já era preciso parar... Até a igreja corrompeu-se. [...] Se procurar uma imagem para o mundo de Dostoiévski no espírito da visão de mundo dele, continua Bakhtin, será assim “a igreja como comunicação de almas imiscíveis... ou, talvez, a imagem do mundo dantesco...”⁴ (BOTCHARÓV, 1993, p.71-72)⁵.

Simultaneamente Bakhtin lembra seu interlocutor de que ele é um *filósofo*, que foi constringido por motivos ideológicos durante o período soviético a transformar-se em teórico da literatura. A esse respeito, Bakhtin falou abertamente na primeira visita a ele,

³ NT: Em russo, a palavra Deus se escreve com minúscula – deus. Na tradução, optou-se pela grafia com maiúscula, mais comumente utilizada na língua portuguesa.

⁴ Cf. BAKHTIN, M. *Problemas da poética de Dostoiévski*. Trad. Paulo Bezerra. 5. ed. São Paulo: Forense Universitária, 2010. p.29-30. No português: “o espírito uno em formação é organicamente estranho a Dostoiévski, cujo universo é profundamente *pluralista*. Se procurarmos uma imagem para a qual como que tendesse todo esse mundo, uma imagem no espírito da cosmovisão dostoiévskiana, essa imagem seria a Igreja como comunhão de almas imiscíveis, onde se reúnem pecadores e justos; talvez possamos evocar a imagem do mundo de Dante, onde a multiplicidade de planos se transfere para a eternidade, onde há impenitentes e arrependidos, condenados e salvos. Esse é um tipo de imagem ao estilo do próprio Dostoiévski, ou melhor, de sua ideologia, ao passo que a imagem do espírito uno lhe é profundamente estranha”.

⁵ Em russo: “Все, что было создано за эти полвека на этой безблагодатной почве под этим несвободным небом, все в той или иной степени порочно. – Михаил Михайлович, <...> но что порочного в вашей книге о Достоевском? – Ну что вы, разве так бы я мог ее написать? Я ведь там оторвал форму от главного. Прямо не мог говорить о главных вопросах. – О каких, М.М., главных вопросах? – Философских, о том, как мучился Достоевский всю жизнь существованием Божиим. Мне ведь там приходилось все время вилять – туда и обратно. Приходилось за руку себя держать. Только мысль пошла – и надо ее останавливать... Даже церковь оговаривал. <...> Если уж искать образ для мира Достоевского в духе его мировоззрения, продолжает Бахтин, то таким будет “церковь как общение неслиянных душ... или, может быть, образ дантовского мира...”.

em 1961, em Saránsk, dos jovens cientistas moscovitas, V. V. Kójinov, S. G. Botcharóv e G. D. Gátchev:

ele [Bakhtin] desde o princípio nos falou de modo categórico: “Tenham em vista que eu não sou um teórico da literatura, eu sou filósofo”. [...] Depois... nesse mesmo dia ou num dos seguintes, ele de novo falou bem concretamente uma frase bastante arriscada para a época: “Tenham em mente que eu não sou marxista.” E a repetiu algumas vezes... (KÓJINOV, 1992, p.113)⁶.

Adiante, S. G. Botcharóv lembra de sua reação às palavras de Bakhtin sobre o seu livro:

Eu repliquei. Falei que admitíamos, mas isso é só silêncio, e quem tiver ouvidos ouvirá. Será que ele [Bakhtin] não falou com o seu livro uma nova palavra sobre Dostoiévski? E o principal: eu considerava (e considero), que aquela mudança da crítica filosófica do início do século para uma análise eidético estrutural de Dostoiévski, que Bakhtin realizou em seu livro, foi profundamente frutífera, ele permitiu-se falar uma “palavra nova”. [...]

– Sim, talvez, - respondeu M. M. – mas isso tudo é teoria literária (novamente com uma careta). Tudo isso no círculo imanente da teoria literária, mas deve haver uma saída para um outro mundo (BOTCHARÓV, 1993, p.113)⁷.

Desse modo, vemos que, no crepúsculo de seus aproximadamente 75 anos, o autor de duas edições da pesquisa inovadora sobre a criação de Dostoiévski constatou com pesar que, nem nos anos 1920, nem nos anos 1960 – nas condições do ateísmo governamental da União Soviética –, conseguiu falar sobre o escritor o que ele, de fato, queria ... (Contudo, nesse caso seria necessário falar não sobre *poética*, mas sobre *a visão de mundo* do autor, que se encarnou de modo particular na obra literária.)

⁶ Em russo: “<...> он [Бахтин] с самого начала весьма решительно нам сказал: “Вы имейте в виду, я ведь не литературовед, я – философ”. <...> А потом... в этот же день или в какой-то из следующих, он опять-таки очень определенно сказал по тем временам достаточно рискованную фразу: “Вы имейте в виду, что я не марксист”. И повторил ее несколько раз...”

⁷ Em russo: “Я возражал. Я сказал, что допустим, но это лишь умолчание, а имеющий уши да услышит. И разве он [Бахтин] не сказал своей книгой новое слово о Достоевском? И. главное: я считал (и считаю), что тот поворот от философской критики начала века к структурно-эйдетическому рассмотрению Достоевского, какой осуществил Бахтин в своей книге, был глубоко плодотворен, он и позволил сказать “новое слово”. <...> – Да, может быть, – отвечал М. М., – но это все литературоведение (вновь с некоторой гримасой). Это все в имманентном кругу литературоведения, а должен быть выход к мирам иным”.

2 Implícitos e explícitos. Marxismo ou idealismo?

Disso decorre a questão sobre o que exatamente o pesquisador silenciou na monografia sobre Dostoiévski, bem como a hipótese indireta sobre a possibilidade de julgar – fazendo uso de anotações rascunhadas na esteira dos acréscimos e esclarecimentos ao livro, no período da preparação da sua reedição, quando ele, ao não estar sob a opressão da censura ideológica e, conseqüentemente, autocensura (!) – se Bakhtin pôde atualizar alguns sentidos expressos anteriormente e acentuar subtextos subentendidos.

2.1 Na ordem da pesquisa contemporânea da herança de Bakhtin tem-se, graças à publicação dos trabalhos do cientista, *quatro* textos importantes do ponto de vista metodológico, que refletem o raciocínio do autor no processo de renovação dos livros (os seus títulos frequentemente variam nas impressões):

- 1) Plano de pré-trabalho do livro *Problemas da poética de Dostoiévski* [План доработки книги *Проблемы поэтики Достоевского*] (KÓJINOV, 1977) / Reformulação do livro sobre Dostoiévski [К переработке книги о Достоевском]⁸ / Notas de 1961 [1961 год. Заметки] (BAKHTIN, 1997);
- 2) Pela reelaboração do livro sobre Dostoiévski II [К переработке книги о Достоевском. II]⁹ / Dostoiévski 1961 [Достоевский. 1961 г.] (BAKHTIN, 1997);
- 3) Notas 1962-1963 [Заметки 1962 г. – 1963 г.] (BAKHTIN, 1997);
- 4) Acréscimos e mudanças em *Dostoiévski* [Дополнения и изменения к *Достоевскому*] (BAKHTIN, 1996).

Analisemos esses textos no plano que nos interessa, isto é, dos possíveis acréscimos de “sentidos” e ampliações das perspectivas hermenêuticas realizadas na interpretação bakhtiniana da obra do clássico russo.

2.2 No primeiro dos trabalhos apontados, sobretudo em sua variante ampliada, o cientista quase não toca nas questões religiosas, refletindo sobre: a problemática dos gêneros do discurso, a palavra alheia, a linguística, as substâncias metalinguísticas, o carnaval,

⁸ BAKHTIN, M. Reformulação do livro sobre Dostoiévski. In: BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p.337-359.

⁹ Para referência, ver nota de rodapé 8.

algumas vezes citando – o que parece estranho para um “não marxista” – K. Marx... Além disso, a própria essência do *diálogo* global é delineada por ele como um imperativo filosófico marxista: “K. Marx falou que só o pensamento expresso na *palavra* torna-se de fato um pensamento para o outro e para mim próprio” (BAKHTIN, 1996, p.338). É possível propor que o dogmatismo marxista foi – em parte necessário – assimilado por ele em uma época tão limitada que não provocou uma reação de rejeição mesmo no nível do subconsciente¹⁰. Apesar de mais tarde Bakhtin refletir:

Depois do meu livro (mas independentemente dele) as ideias de polifonia, diálogo, inacabamento etc. receberam um desenvolvimento muito amplo. Isso é explicado pela influência crescente de Dostoiévski [? – N. V.], mas, acima de tudo, certamente pelas mudanças na própria realidade [? – N. V.], que Dostoiévski antes de outros (e nesse sentido profético) soube revelar;

A superação do monologismo. O que é o monologismo em um sentido elevado. A negação de consciências com direitos iguais em relação à verdade (compreendida de modo abstrato e sistemático). *Deus pode viver sem o homem, mas o homem não pode sem ele;*

Dostoiévski frequentemente interrompe, mas nunca abafa a outra voz, nunca a acaba “a partir de si”, isto é, de um outro, de sua consciência. Isso, *como se fala, é a atividade de Deus em relação ao homem*, que [Deus] permite a ele próprio [homem] revelar-se até o fim (em um desenvolvimento imanente), a si próprio condenar, a si próprio desmentir. Esse é um ativismo de qualidade superior (BAKHTIN, 1996, p.341, 342, 660)^{11 12}.

¹⁰ Cf. Vassíliev (2001, p.20-22); Vassíliev (2013b, p.16-19).

¹¹ Na nossa opinião, apesar de veladamente, por meio de uma citação da “palavra alheia”, Bakhtin (2010, p.35) claramente expressa sua posição: “Seu [Dostoiévski] personagem foi um homem e ele, em última instância, representou não uma ideia no homem, mas, para falar com suas próprias palavras, ‘o homem no homem’. A ideia já era para ele uma pedra-de-toque para a experimentação do homem no homem... Engelhardt subestima o personalismo profundo de Dostoiévski. ‘A ideia sobre si’ no sentido platônico ou da ‘existência ideal’ no sentido fenomenológico Dostoiévski não sabe, não contempla, não representa. Para Dostoiévski, não existem ideias, pensamentos, teses, que seriam de ninguém – seriam ‘em si’. Ele representa a ‘verdade em si’ *no espírito da ideologia cristã, como encarnação no Cristo*, isto é, representa-a como personalidade, que entra em inter-relação com outras personalidades”. Referência completa na nota de rodapé 4.

¹² Em russo: После моей книги (но независимо от нее) идеи полифонии, диалога, незавершенности и т. п. получили очень широкое развитие. Это объясняется растущим влиянием Достоевского [?], но, прежде всего, конечно, теми изменениями в самой действительности [?], которые раньше других (и в этом смысле пророчески) сумел раскрыть Достоевский <...>

Преодоление монологизма. Что такое монологизм в высшем смысле. Отрицание равноправности сознаний в отношении к истине (понятой отвлеченно и системно). Бог может обойтись без человека, а человек без него нет. <...>

Достоевский часто перебивает, но никогда не заглушает чужого голоса, никогда не кончает его “от себя”, т. е. из другого, своего сознания. Это, так сказать, активность бога в отношении человека, который [Бог] позволяет ему самому [человеку] раскрыться до конца (в имманентном развитии), самого себя осудить, самого себя опровергнуть. Это – активность более высокого качества.

A primeira das teses do pensador, especialmente em relação à afirmação “independente dele”, isto é, do livro de Bakhtin, e da “dependência de Dostoiévski” da burocracia bolchevique e da propaganda, é quase indiscutível: no período soviético existiu justamente um monismo ideológico, um “monologismo”¹³, e uma guerra civil total, que durou algumas décadas, um *diálogo* social plenivalente... É também questionável o segundo pensamento do cientista, de que “Deus pode passar sem o homem...”, simplesmente porque ele criou o homem (do ponto de vista do ateísmo, ocorre o contrário), enquanto a religião, a igreja, em alguns tratados teológicos, é justamente a ligação, a união entre as pessoas, o diálogo de almas.

Adiante, Bakhtin escreve:

“O homem não tem território interior soberano, ele está integral e constantemente na fronteira; ao olhar para dentro de si, ele olha no olho do outro ou com os olhos do outro”; “Isso tudo não é a teoria filosófica de Dostoiévski, isso é sua visão artística da vida da consciência humana...”, Dostoiévski fez o espírito [? N. V.], isto é, a posição semântica última da personalidade, como objeto de contemplação estética, soube *vislumbrar* o espírito de um modo que antes dele só souberam ver o corpo e a alma do homem. Ele fez avançar a visão estética em profundidade, em novas camadas profundas, mas não na profundidade do inconsciente, mas na profundidade-elevada da *consciência*. [...]. A consciência é muito mais assustadora do que quaisquer complexos inconscientes¹⁴ (BAKHTIN, 1996, p.344, 345-346)¹⁵.

Como vemos, em Bakhtin misturam-se contraditoriamente, ou até mesmo ecleticamente, fundamentos marxistas (*matéria* e *espírito*) e religiosos da conceptualização da consciência humana...¹⁶ Nesse plano, é particularmente curiosa a

¹³ Cf., em parte: Vassíliev, 1991. p.94–97; Vassíliev, 2013a, p.4-8; Vassíliev, 2015, p.267-272.

¹⁴ Em russo: “У человека нет внутренней суверенной территории, он весь и всегда на границе, смотря внутрь себя, он смотрит в глаза другому или глазами другого. Всё это не есть философская теория Достоевского, – это есть его художественное видение жизни человеческого сознания <...> Достоевский сделал дух [sic!], т. е. последнюю смысловую позицию личности, предметом эстетического созерцания, сумел увидеть дух так, как до него умели видеть только тело и душу человека. Он продвинул эстетическое видение в глубь, в новые глубинные пласты, но не в глубь бессознательного, а в глубь-высоту сознания. <...> Сознание гораздо страшнее всяких бессознательных комплексов”.

¹⁵ Uma reação notável ao tratado freudiano do comportamento humano, que Bakhtin criticou, provavelmente, enquanto coautor das ideias do livro de Volóchinov, *O freudismo* [B. H. Волошинов “Фрейдизм”, 1927]. Em português: BAKHTIN, M. *O Freudismo*. Um esboço crítico. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Perspectiva, 2001. [1927]

¹⁶ A propósito, o comentador de *Problemas da poética de Dostoiévski* – S. G. Botcharov vê aqui uma revelação hermenêutica de Bakhtin: “Essa fórmula bonita: Dostoiévski ‘soube vislumbrar [sic!] o espírito...’ [...] Esse aspecto *teológico* da teoria da autoria presente potencialmente tanto em ‘O autor e o

seguinte passagem materialista, cujo objetivo é legalizar a obra do escritor na mentalidade científica soviética:

Dostoiévski dá a tudo isso uma elucidação *idealista*, tira conclusões ontológicas e metafísicas (almas imortais etc.). Contudo, a revelação da *particularidade interior* da consciência não contradiz o *materialismo*. A *consciência é secundária*, ela nasce em um estágio determinado do desenvolvimento do organismo material, nasce *objetivamente*, e ela morre (também objetivamente) junto com o organismo material (às vezes até antes dele), morre objetivamente (BAKHTIN, 1996, p.348)¹⁷.

É interessante, do ponto de vista psicológico, a mudança de Bakhtin para uma metalinguagem marxista, que é difícil de explicar só como autocensura (nas anotações de rascunho) e pode ser entendida de modo mais provável justamente como o fenômeno do “mimetismo ideológico”, já apontado por nós.

2.3 Nas observações Dostoiévski 1961 [Достоевский. 1961 г.], por meio da mudança mental da categoria *autor* para o fenômeno do princípio divino¹⁸, é possível pressupor que Bakhtin raciocina sobre o objetivo superior de Dostoiévski como artista:

Os personagens de Dostoiévski têm toda a sua vida e destino desenvolvidos na discussão, na posição dialógica ocupada por eles”; “Toda vivência do personagem está na fronteira da sua consciência e da consciência do outro, toma consciência de si e do outro. O personagem de Dostoiévski está sempre diante do espelho, isto é, mira a si e seu reflexo na consciência do outro” (BAKHTIN, 2000, p.368)¹⁹.

personagem na atividade estética’, quanto no livro sobre Dostoiévski, M. M. Bakhtin deixa escapar justamente aqui, em um texto privado, laboratorial” (BAKHTIN, 2002, p.478).

¹⁷ Em russo: “Достоевский дает всему этому идеалистическое освещение, делает онтологические и метафизические выводы (бессмертие души и т. п.). Но раскрытие внутреннего своеобразия сознания не противоречит материализму. Сознание вторично, оно рождается на определенной стадии развития материального организма, рождается объективно, и оно умирает (объективно же) вместе с материальным организмом (иногда и раньше его), умирает объективно”.

¹⁸ Cf. *Problemas da criação de Dostoiévski*: “O resultado dessa abordagem ideológica é que, diante de Dostoiévski, não se desenrola um mundo de objetos, elucidado e organizado pelo seu pensamento monológico, mas um mundo de consciências que se elucidam mutuamente, um mundo de orientações semânticas humanas conectadas. Nelas ele busca uma orientação superior e com a maior autoridade e não a compreende como seu pensamento verdadeiro, mas como outra pessoa verdadeira e sua palavra. Na imagem do homem ideal ou na imagem do Cristo, ele vê a resolução das buscas ideológicas. Essa imagem ou essa voz superior deve coroar um mundo de vozes, organizá-lo e subjugar-lo.”; “... como limite último do seu projeto artístico, mas na sua obra essa imagem não encontrou a sua realização desse modo” (BAKHTIN, 2000, p.68)”.

¹⁹ Em russo: “У героев Достоевского вся их жизнь и судьба растворяются в споре, в занимаемой ими диалогической позиции”; “Всякое переживание героя лежит на границе своего и чужого сознания,

É possível até pensar que Bakhtin alude à problemática *metodológica* no contexto seguinte:

O objetivo colocado por nós exige uma série de limitações determinadas. Acima de tudo não tocaremos no conteúdo... concreto colocado pelos problemas ideológicos de Dostoiévski, isto é, não nos empenharemos no diálogo inacabado da obra de Dostoiévski em sua essência... (BAKHTIN, 2000, p.371)²⁰.

Nesse plano, é notável a ressalva cuidadosa do cientista:

A obra de Dostoiévski nunca deixou a ordem do dia da teoria literária *soviética*; os objetivos da poética ficaram em um plano de fundo diante dos objetivos muito importantes do estudo histórico da época de Dostoiévski e diante dos objetivos *da crítica das ideias reacionárias isoladas* nos textos jornalísticos de Dostoiévski e em parte das vozes isoladas em seus romances polifônicos (essa crítica continuou a *tradição dos democratas revolucionários*, especialmente de Saltikova-Chedrina e Gorki) (BAKHTIN, 2000, p.374)²¹.

2.4 Em Notas [Заметках] de 1962-1963, onde também há muita reflexão sobre a poética de Dostoiévski, Bakhtin postula: “O problema do crime como problema central de Dostoiévski. Crime e pecado” (BAKHTIN, 2000, p.375)²². Se isso, de fato, for assim, de modo que o cientista não pode manifestar-se antes, o que ficou fora dos limites da verbalização autoral no livro discutido? Será que é só a categoria religiosa do *pecado*, que ficou no nível do sentido figurado como valor ético e humano geral, como antítese da obediência à lei e da virtude? É possível discordar do cientista também em relação ao “problema central” da obra do clássico. Nós a definiríamos como o reflexo da complexidade contraditória, da dialética da alma humana.

осознается из себя и из другого. Герой Достоевского всегда перед зеркалом, т. е. глядится на себя и на свое отражение в чужом сознании”.

²⁰ Em russo: “Поставленная нами задача требует от нас и ряда определенных ограничений. Прежде всего мы не будем касаться конкретного... содержания поставленных Достоевским идеологических проблем, т. е. мы не дадим себя вовлечь в незавершенный диалог творчества Достоевского по существу...”.

²¹ Em russo: “Творчество Достоевского никогда не сходило с повестки дня советского литературоведения. <...>Задачи поэтики отступили на задний план перед очень важными задачами исторического изучения эпохи Достоевского и перед задачами критики отдельных реакционных идей в публицистике Достоевского и отчасти отдельных голосов в его полифонических романах (эта критика продолжала традиции революционных демократов, особенно Салтыкова-Щедрина и Горького)”.

²² Em russo: ““Проблема преступления как центральная проблема Достоевского. Преступление и грех”.

2.5 Em Acréscimos e mudanças em *Dostoiévski* [Дополнения и изменения к *Достоевскому*], inspirados parcialmente na análise dos novos trabalhos sobre a obra do clássico, encontramos materiais de rascunho e revisados do livro para sua reedição italiana e russa (no primeiro caso, é possível pressupor uma grande liberdade de pensamento do cientista), utilizados só em parte pelo autor no final das contas²³. A nosso ver, aqui Bakhtin é mais preciso, por exemplo:

A bipolaridade de Dostoiévski e suas motivações sociais (e) pessoais (epilepsia); se a polifonia fosse só o resultado da bipolaridade pessoal, da doença etc.e nada mais, não poderia... tornar-se uma revelação positiva, um passo adiante no desenvolvimento da literatura ficcional. A época triste passou, e graças a Deus, mas a obra ficou, como imagens, e isso é muito bom. A epilepsia, se ela de fato foi uma das razões da polifonia, não a subestima ([Ju. V.] Mann). As vozes mudam, mas a polifonia permanece. A polifonia não é Dostoiévchina; Dostoiévchina é um bagaço monológico reacionário da polifonia. Ou isso é o culto da bipolaridade e da irresolução transferido para o plano psicológico. Existem ainda outras tonalidades da Dostoiévchina (BAKHTIN, 2002, p.301-304)^{24 25}.

Ao ampliar a representação sobre a religiosidade do escritor, Bakhtin reflete:

Em Dostoiévski tudo vive só nas suas fronteiras com o que lhe é oposto. O amor faz fronteira com o ódio... A fé só vive na fronteira com a falta de fé e compreende a falta de fé, reflete-se nela; o ateísmo, na fronteira com a fé. O elevado integra-se no baixo, a virtude no pecado, a pureza no vício; a falta de fé conhece tudo o que a fé conhece, a fé tudo o que a falta de fé conhece; o contato *carnavalizado* da fé com a falta de fé (BAKHTIN, 2002, p.344)²⁶.

²³ Cf. Bakhtin (2002, p.505–506).

²⁴ Em russo: “Раздвоенность Достоевского и ее социальные <и> личные причины (эпилепсия) <...> Ведь если бы полифония была только результатом личной раздвоенности, болезни и т. п. и ничем другим, то не могла бы... стать положительным открытием, шагом вперед в развитии художественной литературы. Печальная эпоха ушла, и слава богу [sic!], но произведения остались, как образы, и это очень хорошо. Эпилепсия, если она действительно была одной из причин полифонии, не обесценивает ее (<Ю. В.> Манн). Меняются голоса, но полифония остается. Полифония – это не Достоевщина <...> “Достоевщина” это реакционная монологическая выжимка из полифонии. Или это переведенный в психологический план культ раздвоенности и нерешенности. Существуют и другие оттенки Достоевщины”.

²⁵ Comparar com BAKHTIN, M. (2010). Para referência, ver nota de rodapé 4.

²⁶ Em russo: “У Достоевского всё живет только на своих границах с противоположным. Любовь граничит с ненавистью... Вера живет только на самой границе с неверием и понимает неверие, отражается в нем; атеизм на границе с верой. Высота встраивается в низ, добродетель в грех, чистота в порок; Неверие знает всё, что знает вера, вера – всё, что знает неверие. <...> Карнавальный [sic!] контакт веры с неверием”.

3 A Influência do estruturalismo na metodologia tardia de Bakhtin

Diante disso, ele opera implicitamente, a nosso ver, justamente com as categorias da moda nos anos 1960 no estruturalismo, por exemplo: “Os pares carnavalizados contrastivos: a frente e o verso; juventude – velhice, vida – morte, sabedoria – burrice etc.” (BAKHTIN, 2002, p.328) no que poderia revelar-se a atenção do cientista aos trabalhos da Escola Semiótica de Tártu²⁷.

4 A busca por Deus vs. carnavalização na interpretação de Bakhtin da poética de Dostoiévski

De modo paradoxal, Bakhtin desaprova Dostoiévski como artista realista, por exemplo:

A sensação carnavalizada em Tolstói, Turguênev, Gontcharóv quase não existe em absoluto. Eles representam a vida em seus trilhos. Dostoiévski, a vida que sai dos trilhos, a ruptura com o curso normal e natural da vida; toda a vida é retirada do espaço interior para o *limiar*. O espaço mais interior (a sala de estar) é transferido para a praça (escândalos, destronamentos, julgamentos e reconhecimentos); *a influência do romance gótico e do sentimentalismo...* (BAKHTIN, 2002, p.328-329)²⁸.

Compare as reflexões contraditórias do cientista na primeira e segunda edições do livro:

No seu livrinho de notas, Dostoiévski dá uma definição extraordinária de sua criação artística: “Diante de um realismo, pleno encontrar o homem no homem [...], as profundezas da alma humana” ou o que os idealistas românticos entendiam como “espírito” para diferenciar de “alma” torna-se objeto de representação prosaica sensata e objetivo-realista na criação de Dostoiévski. Tanto num como noutro caso, ele foi “ingênuo”, e a própria ironia romântica não conseguiu eliminar essa ingenuidade...”, Dostoiévski não é um psicólogo. Mas ao mesmo

²⁷ Cf., em especial: Vassíliev, 2010; Vassíliev, 2012; Vassíliev, 2013.

²⁸ Em russo: “Карнавального ощущения у Толстого, Тургенева, Гончарова почти вовсе нет. Они изображают жизнь в ее колее. Достоевский – жизнь, выходящую из своей колеи, нарушения нормального и естественного хода жизни». <...> Вся жизнь вынесена из внутреннего пространства (интерьера) на порог. Внутреннее пространство (гостиная) превращено в площадь (скандалы, развенчания, суды и признания) <...> Влияние готического романа и сентиментализма...”.

tempo Dostoiévski é objetivo e pode *chamar-se* de realista com plenos direitos (BAKHTIN, 2002, p.77)²⁹.

No próprio final de seu caminho criativo, Dostoiévski assim define, em seu livrinho de notas, a particularidade de seu *realismo*: “Em um realismo pleno encontrar no homem do homem [...] Chamam-me de psicólogo: não é verdade, eu sou só um realista no sentido mais elevado, isto é, represento todas as *profundezas da alma humana*”. Mais de uma vez teremos que voltar a essa fórmula extraordinária (BAKHTIN, 2002, p.71)³⁰.

No espírito da teoria literária soviética, Bakhtin interpreta a dualidade de Dostoiévski como artista e pensador: “Como romancista, ele *representou* o pensamento, foi um artista de ideias e não um arauto unilateral de determinados pontos de vista *reacionários* (que ele defendeu como jornalista)” (BAKHTIN, 2002, p.358)³¹.

Nesse caso, talvez Bakhtin novamente aproxime-se do contorno sobre o qual abriu-se com S. G. Botcharóv, cf.: “O interesse pelo mundo, no qual não estarei. O problema do solipsismo ético. [...] Esse é o problema enciclopédico e o tema de toda a criação de Dostoiévski. A profundidade conteudística deles, *que não iremos tocar*” (BAKHTIN, 2002, p.348)³².

Desse modo, as notas de gabinete do cientista em processo de finalização do livro quase não permitem ver novos horizontes, ocultos mais cedo, da sua possível abordagem do dialogismo artístico de Dostoiévski e em parte até fornecem fundamentos para conclusões sobre sua interpretação completamente marxista do escritor, e mesmo formal estruturalista (carnavalização como procedimento artístico sistêmico, oposições binárias etc.).

²⁹ Em russo: “Достоевский в своей записной книжке дает замечательное определение своего художественного творчества: “При полном реализме найти человека в человеке <...> Глубины души человеческой” или то, что идеалисты романтики обозначали как “дух” в отличие от души, в творчестве Достоевского становится предметом объективно-реалистического, трезвого прозаического изображения. <...> И в том и в другом случае он был “наивен”, и сама романтическая ирония не могла уничтожить этой наивности <...> Достоевский не психолог. Но в то же время Достоевский объективен и с полным правом может называть себя реалистом”.

³⁰ Em russo: “В самом конце своего творческого пути Достоевский в записной книжке так определяет особенности своего реализма: “При полном реализме найти в человеке человека <...> Меня зовут психологом: не правда, я лишь реалист в высшем смысле, то есть изображаю все глубины души человеческой”. К этой замечательной формуле нам еще не раз придется возвращаться”.

³¹ Em russo: “Как романист, он изобразил мысль, был художником идей, а не односторонним глашатаем определенных реакционных идей (которые он защищал как журналист)”.

³² Em russo: “Интерес к миру, в котором меня не будет. Проблема этического соллипсизма. <...> Это – энциклопедическая проблема и тема всего творчества Достоевского. Их содержательная глубина, которой мы не будем касаться”.

5 Aproximando-se da teologia de Dostoiévski

Entretanto, existem em ambas as edições aproximações cautelosas (muitas vezes por meio da introdução de um discurso alheio, mas não estranho ao autor) das questões teológicas, por exemplo:

Em resposta a Kanavelin, Dostoiévski esboça em seu livrinho de anotações: “Não basta definir a moral por meio da verdade das suas convicções. É preciso ainda sem cessar despertar em si a questão: as minhas convicções são verdadeiras? Cristo é a única verificação delas. Mas já não se trata de filosofia e sim fé, fé, essa é a luz vermelha ...”; Nesses pensamentos é importante para nós não a confissão cristã em si de Dostoiévski, mas aquelas *formas* vivas do seu pensamento ideológico, que aqui atingem sua conscientização e sua expressão nítida. [...] Ele prefere permanecer no erro, mas com Cristo... É um questionamento extremamente característico da imagem ideal (como agiria Cristo)... (BAKHTIN, 2000, p.68-69)³³;

[...] a comparação dos diálogos de Dostoiévski com o diálogo de Platão nos parece no geral sem importância e improdutiva, pois o diálogo de Dostoiévski não é em absoluto um diálogo puramente cognitivo e filosófico. A sua equiparação mais importante é com os diálogos bíblicos e dos evangelhos. A influência do diálogo de João e de alguns diálogos dos evangelhos em Dostoiévski é inquestionável, já os diálogos platônicos ficaram simplesmente fora do seu interesse. O diálogo de João em sua estrutura é internamente sem fim, pois a contraposição da alma com Deus – em conflito ou em paz – compreende-se nele como irrevogável e eterna. Contudo, o diálogo bíblico não nos leva às particularidades artísticas mais importantes do diálogo de Dostoiévski (BAKHTIN, 2000, p.173)³⁴.

[...] é aplicável a todos esses personagens aquela definição da pessoa de Ivan Karamázov dada por Zóssima. Ele deu a ele, é claro, em sua

³³ Em russo: “В ответ Кавелину Достоевский в своей записной книжке набрасывает: “Недостаточно определять нравственность верностью своим убеждениям. Надо еще беспрерывно возбуждать в себе вопрос: верны ли мои убеждения? Проверка же их одна – Христос. Но тут уже не философия, а вера, а вера – это красный цвет...” <...> В этих мыслях нам важно не христианское исповедание Достоевского само по себе, но те живые формы его идеологического мышления, которые здесь достигают своего осознания и отчетливого выражения. <...> Он предпочитает остаться с ошибкой, но со Христом... Чрезвычайно характерно вопрошание идеального образа (как поступил бы Христос)...

³⁴ Em russo: “сопоставление диалогов Достоевского с диалогом Платона кажется нам вообще несущественным и непродуктивным, ибо диалог Достоевского вовсе не чисто познавательный, философский диалог. Существенней сопоставление его с библейским и евангельским диалогом. Влияние диалога Иова и некоторых евангельских диалогов на Достоевского неоспоримо, между тем как платоновские диалоги лежали просто вне сферы его интереса. Диалог Иова по своей структуре внутренне бесконечен, ибо противостояние души богу – борющееся или смиренное – мыслится в нем как неотменное и вечное. Однако к наиболее существенным художественным особенностям диалога Достоевского и библейский диалог нас не подведет”.

linguagem de igreja, isto é, na esfera daquela ideia cristã, na qual ele, Zóssima, vive. [...] ... Mas agradeça o Criador, que deu a vocês um coração superior, capaz de sofrer com esse martírio, “filosofar eterno e busca eterna, nossa morada está nos céus³⁵. Deus vos permita que a resolução do vosso coração vos alcance ainda na terra, e que Deus abençoe o vosso caminho!”. [...] A todos os personagens principais de Dostoiévski é dado “um filosofar eterno e um buscar eterno”... (BAKHTIN, 2002, p.97-98)³⁶.

[...] Bobok – um dos contos com enredo mais curto de Dostoiévski – é quase um microcosmo de toda a sua obra. Muitas, e aliás as mais importantes, ideias, temas e imagens de sua obra ... aparecem aqui em uma forma extremamente aguda e manifesta: a ideia de que “*tudo é permitido*”, *se Deus e a imortalidade da alma não existem* ... está ligada com esse a confissão sem arrependimento... (BAKHTIN, 2002, p.162)³⁷.

6 Filósofo vs. filólogo

Liga-se a isso a questão extremamente interessante sobre a metodologia científica geral de Bakhtin, realizada, em parte, no livro sobre Dostoiévski, ou seja, sobre como ele se representa nele – como filólogo ou filósofo...³⁸ As notas do cientista, que precedem a reedição do livro, revelam preferencialmente o filósofo, o que é corroborado também pelos votos (exigências) da parte da editora e dos seus resenhistas sobre a eliminação da terminologia não marxista correspondente e em particular dos conceitos preferidos por Bakhtin: *intenção, intencional* (BAKHTIN, 2002, p.480-483). Segundo as observações de S. G. Botcharóv,

³⁵ Paráfrase de duas cartas do apóstolo Paulo, Aos filipenses (cap.3, versículo 20) e Aos colossenses (cap.3, versículos 1-3). Cf.: “Nós, porém, somos cidadãos dos céus. É de lá que ansiosamente esperamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo”, “Portanto, já que fostes ressuscitados com Cristo, procurai as coisas do alto, onde está Cristo, sentado à direita de Deus”, “Aspirai às coisas do alto e não às coisas da terra”, “Vós morrestes e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus”.

³⁶ Em russo: “<...> ко всем этим героям приложимо то определение личности Ивана Карамазова, которое дал Зосима. Он дал его, конечно, на своем церковном языке, то есть в сфере той христианской идеи, в которой он, Зосима, живет. <...> “...Но благодарите творца, что дал вам сердце высшее, способное такою мукой мучиться, ‘горняя мудрствовать и горних искати, наше бо жительство на небесах есть’. Дай вам бог, чтобы решение сердца вашего постигло вас еще на земле, и да благословит бог пути ваши!”... <...> Всем ведущим героям Достоевского дано “горняя мудрствовать и горних искати...”.

³⁷ Em russo: “<...> “Бобок” – один из самых коротких сюжетных рассказов Достоевского – является почти микрокосмом всего его творчества. Очень многие, и притом важнейшие, идеи, темы и образы его творчества... появляются здесь в предельно острой и обнаженной форме: идея о том, что “все позволено”, если нет бога и бессмертия души... связанная с этим тема исповеди без покаяния...”.

³⁸ Cf. BOTCHARÓV, 2006; BONIÉTSKAIA, 2016.

[...] esses textos de rascunho (e sobretudo As observações de 1961) contêm esse comentário *filosófico* em relação à teoria do romance polifônico, o qual não é revelado abertamente no próprio livro”, “A retirada dos termos ‘intenção’ e ‘intencional’, sem dúvida, foi um sacrifício da parte do autor e representou uma perda significativa para a unidade da *linguagem filosófica* do livro, uma vez que esses termos estavam entre aqueles centrais e cardinais para corroborar e fortalecer essa unidade”; “... contudo na edição seguinte, a ‘terceira’, ... esse termo ... retorna a ela aos poucos em dois lugares; o objetivo disso... foi apontar sua presença na *linguagem filosófica* do autor..., e mais tarde em mais um caso” (BAKHTIN, 2002, p.486-492)³⁹.

7 O riso velado de Dostoiévski

Já nos materiais preliminares para a reedição do livro é notável o fervor de Bakhtin pelas ideias de *carnaval*, que ele transfere para o plano da poética de Dostoiévski, mudando de fato toda a metodologia da pesquisa, por exemplo:

A *redução* do riso na obra de Dostoiévski, O problema do riso na obra de Dostoiévski (BAKHTIN, 1996, p.375)⁴⁰;

Pensamos que nossa concepção permite apalpar de modo mais correto aquela linha da tradição da prosa artística, que Dostoiévski realiza. É possível falar de duas linhas: uma linha *épica* e uma linha *dialógica*. [...] A linha dialógica tomou para isso e absorveu a linha *grotesco-carnaval*. Na linha dialógica amadureceram os futuros elementos da polifonia (BAKHTIN, 2002, p.328)⁴¹;

De onde surge a carnavalização na literatura? O carnaval é um tipo especial de forma de espetáculo, espetáculo sem ribalta, do qual todos participam... A arena é a praça (e as ruas próximas); o carnaval inseriu-se em muitas línguas europeias, no fundo da gesticulação, no

³⁹ Em russo: “<...> эти черновые тексты (и особенно... “1961 год. Заметки”) содержат такой философский комментарий к теории полифонического романа, какой в самой книге открыто не проговорен. <...> Потеря терминов “интенция” и “интенциональный”, несомненно, была со стороны автора жертвой и означала известную утрату в единстве философского языка книги, поскольку термины эти были одними из центральных и стержневых, поддерживавших и скреплявших такое единство. <...> однако в следующем “третьем” издании... термин этот... в двух местах потихоньку в него возвращен; целью этого... было обозначить его присутствие в философском языке автора... а позже и еще в одном случае (БАХТИН, 2002, с.478, 486–492 – комментарий)”.

⁴⁰ Em russo: “Редуцирование смеха в творчестве Достоевского <...> Проблема смеха в творчестве Достоевского”.

⁴¹ Em russo: “Наша концепция, как нам кажется, позволяет правильнее прощупать ту линию традиции художественной прозы, которая ведет к Достоевскому. Можно говорить о двух линиях: эпической линии и линии диалогической. <...> Линия диалогическая приняла в себя и впитала линию карнавално-гротескную. В диалогической линии вызревали будущие элементы полифонии (БАХТИН, 2002, с.328; ср. в “Проблемах поэтики Достоевского” – БАХТИН, 2002, с.123)”.

pensamento imagético dos povos europeus. Os símbolos materiais e corporais, ligados com a fecundidade da terra e do corpo. As indecências do carnaval. [...] A inversão carnavalesca de tudo, crise e (BAKHTIN, 2002, p.340-343)⁴²;

A força carnavalesca de Míchkin... No centro do romance (*O idiota* – N. V.) está a imagem do príncipe Míchkin em sua ambivalência carnavalesca...: No romance *Os demônios*, toda a vida na qual os demônios agem está representada como inferno carnavalizado... (BAKHTIN, 2002, p.346-347)⁴³.

Em sua essência, todo o quarto capítulo do livro renovado de Bakhtin, o mais expressivo por seu historicismo literário, é dedicado à fundamentação final a respeito do empréstimo artístico do gênero, operado na obra de Dostoiévski, a partir das literaturas antiga, medieval e posteriores por meio da realização de imagens e procedimentos carnavalescos. Se compararmos o aparato conceitual do livro, verifica-se que na primeira edição o termo *carnaval* e as palavras dele derivadas de fato não aparecem, enquanto na segunda edição esse conceito, variando sem fim, é encontrado dez vezes...⁴⁴. De maneira correspondente, em *Problemas da criação de Dostoiévski*, o nome de Rabelais não é mencionado em absoluto (!), mas em *Problemas da poética de Dostoiévski* ele aparece de modo bem ativo...⁴⁵

8 “O código de Rabelais” vs. “o código de Dostoiévski”

Em outros termos, depois da mudança do “código de Dostoiévski” (nos anos 1920) para o “código Rabelais” (nos anos 1930-1950), Bakhtin tende a ver, se não uma influência literal do autor francês no clássico russo, em todo caso uma ação global de elementos da tradição literária antiga e da Europa Ocidental em suas obras. É possível

⁴² Em russo: “В чем же проявляется карнавализация в литературе? Карнавал – это особого рода зрелищная форма, зрелище без рампы, в котором все участвуют... Ареной является площадь (и прилегающие улицы) <...> Карнавал проник во многие европейские языки, в жестикуюляционный фонд, в образное мышление европейских народов. <...> Материально-телесные символы, связанные с оплодотворением земли и тела. Карнавалы непростойности. <...> Карнавальная смена всего, кризис и возрождение <...> Карнавализирующая сила Мышкина...”.

⁴³ Em russo: “В центре романа (“Идиот”. – Н. В.) стоит по-карнавальному амбивалентный образ кн<язя> Мышкина... <...> В романе “Бесы” вся жизнь, в которой бесы действуют, изображена как карнавальная преисподняя...”.

⁴⁴ Cf.: Índice terminológico (BAKHTIN, 1994, p.594); Índice terminológico (BAKHTIN, 2000, p.766; BAKHTIN, 2002, p.747-749).

⁴⁵ Cf. também Wellek, 1980.

pensar que não se trata de um grande humanista, que escreveu sobre os desacordos trágicos da alma, “ofendidos e humilhados”, mas sobre o elemento festivo feérico encarnado nas obras dele... Metaforicamente Bakhtin provavelmente está certo, mas em termos metodológicos é pouco provável que suas imagens satisfaçam um comparativismo literário rígido.

Em relação a isso, retomemos duas réplicas produzidas por leitores respeitados dos livros de Bakhtin:

É difícil criticar Bakhtin, se considerarmos as condições terríveis de sua biografia, mas você faz isso com um tom digno e “acadêmico”. Não se quer repreendê-lo por um universalismo que tem um caráter totalmente disforme: esse fervor “é descoberto”, a você também é bem conhecido, mas certamente seria horrível... se ao seguir Bakhtin, seus defensores passassem a revelar “a criação cômica popular” em todos os períodos da literatura mundial (V. M. Jirmúnski para V. B. Chklóvski 6.IX.1970) (JIRMÚNSKI, EIKHENBÁUM, 1988, p.321)⁴⁶;

Na relação científica, Tiniánov em determinado sentido venceu Bakhtin: ideias concretas frequentemente são falsas e os conceitos pré-concebidos ... (I. M. Lotman a B. F. Egorov. 31.VII.1984) (LOTMAN, 1997, p.331)⁴⁷.

9 Da metafísica para a metalinguística

Somos obrigados a escrever detalhadamente sobre um traço brilhante e, sem dúvida, inovador da segunda edição do livro de Bakhtin sobre Dostoiévski: a teoria da metalinguística⁴⁸. Nesse caso, prestemos atenção ainda a duas circunstâncias ligadas com essa ideia conceitual do cientista.

Em primeiro lugar, no momento da escrita sobre a “metalinguística”, os materiais preparatórios à reedição do livro sobre Dostoiévski ainda não haviam sido publicados: Acréscimos e mudanças em *Dostoiévski*. Em relação a isso, existe a possibilidade de

⁴⁶ Em russo: “Критиковать Бахтина трудно, если учитывать страшные условия его биографии, но ты это делаешь с достоинством и в “академ.” тоне. За универсализацию, имеющую совершенно безобразный характер, его не хочется бранить: это увлечение “первооткрывателя”, тебе тоже хорошо известно, но, конечно, было бы страшно... если бы вслед за Бахтиным его поклонники стали во всех периодах мировой литературы открывать “народное смеховое творчество”.

⁴⁷ Em russo: “В научном отношении Тынянов, в определенном смысле, подобен Бахтину: конкретные идеи часто ложные, а концепции предвзятые...”.

⁴⁸ Vassíliev, 1992 (o artigo foi entregue para publicação em 21.12.90); Vassíliev, 2013b.

acrescentar *todos* os enunciados de Bakhtin (em especial os que emolduravam seu livro) sobre a nova disciplina das humanidades, por exemplo:

Falamos sobre a palavra e não sobre a língua, pois temos em vista a vida concreta e variada da palavra em sua integridade e não a língua como objeto da linguística, obtida por meio da abstração de alguns aspectos essenciais da palavra concreta viva. Esses aspectos são estudados pela *filosofia da linguagem e por disciplinas metalinguísticas*. Nossas análises seguintes têm, em seu fundamento, um caráter *metalinguístico*, que certamente não exclui sua ligação mais estreita com a linguística.

Do ponto de vista de uma abordagem estreitamente linguística, é impossível ver diferenças essenciais e básicas entre os usos monológico e polifônico da palavra no romance (de uma maneira geral na prosa artística).

As relações dialógicas (incluídas também as relações dialógicas do falante com sua palavra) são o objeto da *metalinguística*. As palavras bivocais.

Caracterizaremos aqui um conjunto de fenômenos que há muito tempo tem atraído a atenção de teóricos da literatura que se ocupam de questões de estilística (e também linguistas, alguns, por exemplo, da escola de *Vossler*). Do nosso ponto de vista, os *vosslerianos* ocuparam-se não tanto de problemas estritamente linguísticos, quanto *metalinguísticos*, isto é, estudaram fenômenos não no sistema da língua, mas nas formas de seu funcionamento vivo em diferentes campos da cultura (predominantemente artísticos). Esses fenômenos, quando estudados em sua essência, isto é, como fenômenos de natureza dialógica, saem dos limites da linguística estrita, isto é, são *metalinguísticos* (BAKHTIN 2002, p.355-356)⁴⁹.

O novo aqui é que Bakhtin relaciona a origem da raiz da “metalinguística” aos trabalhos da escola do filólogo alemão K. Vossler (1872-1949), cujos trabalhos não são

⁴⁹ Em russo: “Мы говорим о слове, а не о языке, так как имеем в виду конкретную и многогранную жизнь слова в его целокупности, а не язык как предмет лингвистики, полученный путем отвлечения от некоторых существенных сторон живого конкретного слова. Эти стороны изучаются философией языка и металингвистическими дисциплинами. Наши последующие анализы носят в основном металингвистический характер, что, конечно, не исключает и их теснейшей связи с лингвистикой. С точки зрения узко лингвистического подхода между монологическим и полифоническим использованием слова в романе (вообще в художественной прозе) нельзя увидеть никаких существенных, принципиальных различий», «Диалогические отношения (в том числе и диалогические отношения говорящего к собственному слову) – предмет металингвистики. Двуголосые слова. <...> Мы охарактеризуем здесь ряд явлений, которые уже давно привлекали внимание литературоведов, занимавшихся вопросами стилистики (а также лингвистов, некоторых, например, школы Фосслера). С нашей точки зрения, фосслерианцы занимались не столько строго лингвистическими, сколько металингвистическими проблемами, т. е. изучали явления не в системе языка, а в формах их живого функционирования в различных областях культуры (преимущественно художественных). Явления эти, если их изучать по существу, т. е. как явления диалогической природы, выходят за пределы строгой лингвистики, т. е. металингвистичны”.

mencionados em nenhuma das duas edições do livro!, e ao mesmo tempo posiciona as “disciplinas metalinguísticas” como algo isolado da própria “filosofia da linguagem”, o que antes, por exemplo no livro de V. N. Volóchinov *Marxismo e filosofia da linguagem* (1929), escrito em contato estreito com Bakhtin, não se separava⁵⁰. Contudo, a ideia de Vossler refletiu-se também no livro de Bakhtin sobre Rabelais⁵¹. Disso é possível concluir que, em suas principais pesquisas monográficas, Bakhtin adaptou a ideia vossleriana, que lhe serviu de impulso para reflexões próprias.

Em segundo lugar, o próprio termo *metalinguística* desperta interesse, pois figura pela primeira vez em Bakhtin no trabalho *O problema do texto na linguística, na filologia e em outras ciências humanas* (1959-1961), isto é, no período imediatamente anterior à reelaboração do livro sobre Dostoiévski, onde serão apontados os contornos gerais da nova ciência. Há algum tempo tínhamos proposto que esse termo foi emprestado pelo cientista dos trabalhos dos estruturalistas americanos⁵², mas ressignificado e transferido de modo original para um campo filológico concreto: aplicado à análise das formas artístico-verbais. Mais tarde, na apresentação da XIV Conferência Internacional de Bakhtin, o pesquisador finlandês M. Lähteenmäki (2011) tentou fundamentar o status americano do termo, assim como antes também L. A. Gogotichvíli fez nos comentários ao trabalho de Bakhtin *O problema do texto...*⁵³. No decorrer da discussão oral da apresentação de M. Lähteenmäki (D. V. Bosnak, N. L. Vassíliev), ressoaram reflexões sobre as raízes filosóficas antigas do termo metalinguística, surgido em analogia com a dicotomia *física – metafísica*⁵⁴. Essa hipótese impõe-se, uma vez que a mentalidade científica de Bakhtin está enraizada no pensamento filosófico greco-romano antigo⁵⁵. Posteriormente M. Lähteenmäki (2012) chegou a uma conclusão mais radical a respeito de uma influência sólida, apesar de indireta, dos trabalhos dos estruturalistas americanos

⁵⁰ Cf. também: Vassíliev, 1998; Alpátov, 2005.

⁵¹ Cf., em particular: Alpátov, 2005, p.30; Popova, 2008.

⁵² Cf., por exemplo: Hemp, 1964, p.109-110.

⁵³ Cf.: Bakhtin, 1997, p.641-642. Cf. também: Alpátov, 2005, p.341-342; <https://en.wikipedia.org/wiki/Metalinguistics>.

⁵⁴ Cf.: “No 1º séc.a.C., o cientista grego Andrônico de Rodes resolveu colocar em ordem ..., isto é, corrigir e reescrever novamente os manuscritos de Aristóteles. Em sua edição, Andrônico, seguindo um grupo de composições relacionadas à física (*ta physika*), colocou um grupo de tratados, nos quais Aristóteles examinava questões sobre os problemas da existência e do conhecimento. Andrônico reuniu essas obras sob o nome ‘O que [vai] além da física’ (*ta meta ta physika*). Com o tempo, esse termo passou a significar todos os estudos filosóficos em geral...” (ASMUS, 1976. p.5). Daqui surge também a “forma interna” de compreensão por Bakhtin do termo *metalinguística*: “o que está além dos limites de atenção da linguística”.

⁵⁵ Cf., por exemplo, o conceito de M. Scheler, “metassociologia”, cujos trabalhos são citados por Bakhtin em *Problemas da criação de Dostoiévski* (BAKHTIN, 2000, p.60, 469 – comentários).

sobre as ideias metalinguísticas de Bakhtin. Entretanto, podemos discordar disso, pois as ideias de Bakhtin sobre a “palavra alheia” estão ligadas indissolavelmente com os trabalhos do cientista produzidos nos anos 1920 e em parte dos seus contemporâneos (L. P. Iakubínski, V. V. Vinográfov etc.)⁵⁶. Por exemplo, na parte III do artigo O problema do conteúdo, do material e da forma na criação artística verbal (1924), consagrada à delimitação das substâncias linguísticas fortes e extralinguísticas (estéticas) no discurso literário, ele chega bem perto do termo mencionado:

A *metafísica* da palavra... muito frequentemente tem lugar nas pesquisas em poética dos próprios poetas (entre nós V. Ivánov, A. Biéli, K. Balmont): o poeta toma a palavra já estetizada, mas pensa o aspecto estético como pertencente à essência da própria palavra e com isso justifica sua grandeza mítica ou *metafísica* (BAKHTIN, 2003, p.299)⁵⁷.

No livro *Marxismo e filosofia da linguagem*, a sua terceira parte analisa a problemática da “inter-relação entre os discursos do autor e o alheio” (VOLÓCHINOV, 1995, p.326-380)⁵⁸.

10 Uma janela para o “grande tempo”

A partir dos anos 1940, o conceito de “grande tempo” gradativamente cristaliza-se nos trabalhos de Bakhtin e mais tarde tornou-se central para a sua visão de mundo (VASSÍLIEV, 2017). No livro sobre Dostoiévski (1963), essas reflexões aparecem apenas como eco, de passagem, em relação ao diálogo e à polifonia de opiniões no contexto global da fixação da história intelectual na “noosfera”:

Alguns pesquisadores (Viatch. Ivánov, V. Komaróvitch) aplicam às obras de Dostoiévski o termo antigo (aristotélico) “catarse” (purificação). Se compreendermos esse termo em um sentido muito amplo, pode-se concordar com isso (sem catarse em sentido amplo não

⁵⁶ Cf. também: Bakhtin, 2000, p.465-466 (comentários de S. G. Botcharóv).

⁵⁷ Em russo: “Метафизика слова... очень часто имеет место в исследованиях по поэтике самих поэтов (у нас В. Иванов, А. Белый, К. Бальмонт): поэт берет слово уже эстетизированным, но мыслит эстетический момент как принадлежащий существу самого слова и этим оправдывает его мифическую или метафизическую величину”.

⁵⁸ VOLÓCHINOV, V. N. (Círculo de Bakhtin). *Marxismo e filosofia da linguagem*. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução, Notas e Glossário Sheila Grillo; Ekaterina V. Américo. Ensaio introdutório Sheila Grillo. São Paulo: Editora 34, 2017. p.241-322.

há arte de um modo geral). Contudo, a catarse trágica (no sentido aristotélico) não é aplicável a Dostoiévski. A catarse, que fecha os romances de Dostoiévski, poderia, é claro, ser inadequada e um tanto racionalista – expressemos assim: *ainda não aconteceu nada de conclusivo no mundo, a última palavra do mundo e sobre o mundo ainda não foi dita, o mundo está aberto e livre, tudo está ainda por vir e sempre estará por vir* (BAKHTIN, 2002, p.187)⁵⁹.

Entretanto, na entrevista ao jornalista polonês Z. Podgujevitsu (1971), dedicada à própria avaliação e a outras interpretações da obra de Dostoiévski, Bakhtin já se expressa de modo mais categórico sobre isso:

Na atualidade, Dostoiévski é aquele apogeu alcançado no campo da compreensão dialógica do pensamento humano e das buscas humanas. Certamente, com isso não se quer desvalorizar todos os elos anteriores. Sócrates permanece Sócrates. *Em termos gerais tenho este termo – grande tempo*. Assim, nada nunca perde sua importância no grande tempo. Neste, permanecem com direitos iguais Homero, Ésquilo, Sófocles e Sócrates, bem como todos os escritores-pensadores antigos. *Nesse grande tempo também está Dostoiévski*. Nesse sentido, considero que nada morre, mas tudo renova-se (BAKHTIN, 2002, p.461)⁶⁰.

11 Da “criação” para a “poética de Dostoiévski”

Em relação à mudança do nome da segunda edição do livro sobre Dostoiévski (*Problemas da criação/Problemas da poética*), que foi deformado de forma divertida, mas humanamente natural no sumário do volume correspondente das *Obras reunidas de Bakhtin*, atentaremos para três. Em primeiro lugar, o termo *poética* é utilizado ativamente

⁵⁹ Em russo: “Некоторые исследователи (Вяч. Иванов, В. Комарович) применяют к произведениям Достоевского античный (аристотелевский) термин “катарсис” (очищение). Если понимать этот термин в очень широком смысле, то с этим можно согласиться (без катарсиса в широком смысле вообще нет искусства). Но трагический катарсис (в аристотелевском смысле) к Достоевскому неприменим. Тот катарсис, который завершает романы Достоевского, можно было бы – конечно, не адекватно и несколько рационалистично – выразить так: ничего окончательного в мире еще не произошло, последнее слово мира и о мире еще не сказано, мир открыт и свободен, еще все впереди и всегда будет впереди”.

⁶⁰ Em russo: “В настоящее время Достоевский – это вершина, достигнутая в области диалогического понимания человеческой мысли, человеческих исканий. Конечно, этим ни в коем случае не обесцениваются все предшествующие звенья. Сократ останется Сократом. Вообще у меня есть термин – большое время. Так вот, в большом времени ничто и никогда не утрачивает своего значения. В большом времени остаются на равных правах и Гомер, и Эсхил, и Софокл, и Сократ, и все античные писатели-мыслители. В этом большом времени и Достоевский. И в этом смысле я считаю, что ничто не умирает, но все обновляется”.

pelo cientista ainda no artigo O problema do conteúdo, do material e da forma..., por exemplo:

O presente trabalho é uma tentativa de análise metodológica dos conceitos e problemas fundamentais da *poética* na base da estética sistemática geral”, “Alguns trabalhos russos contemporâneos em *poética* serviram como ponto de partida de nossa pesquisa, cujas teses fundamentais submetemos a uma análise crítica...” (BAKHTIN, 2003, p.265)⁶¹.

Em segundo lugar, no entendimento de Bakhtin, esse termo conceitualmente já é o de *criação* [*tvórtchestvo*], sobre o qual o pesquisador escreveu nas notas Dostoiévski 1961:

A poética de Dostoiévski (na introdução como objetivo de uma pesquisa inaugural).

Um trabalho textologicamente imenso publicado em rascunhos, escritos que foram reunidos em quatro volumes, o estudo da história criativa de obras individuais. Finalmente, um trabalho de estudo da época de Dostoiévski. A *obra* de Dostoiévski nunca deixava a ordem do dia da teoria literária soviética.

As tarefas da poética renunciaram ao plano anterior diante dos objetivos muito importantes do estudo histórico da época de Dostoiévski...⁶² (BAKHTIN, 1996, p.374; veja também *Problemas da poética de Dostoiévski*, 2002, p.46, 48)⁶³.

Desse modo, Bakhtin como que se isola das circunstâncias exteriores de estudo da *biografia* e da *obra* de Dostoiévski, concentrando sua atenção na tecnologia de autoexpressão do escritor.

Em terceiro lugar, no prefácio à primeira edição do livro, Bakhtin observa:

Nos limites do presente livro, os próprios problemas teóricos foram apenas apresentados. É verdade que tentamos apontar uma solução para eles, porém, apesar disso, não nos sentimos no direito de nomear nosso

⁶¹ Em russo: “Настоящая работа является попыткой методологического анализа основных понятий и проблем поэтики на основе общей систематической эстетики. Исходным пунктом нашего исследования послужили некоторые современные русские работы по поэтике, основные положения которых мы подвергаем критическому рассмотрению...”

⁶² Cf. referência em nota de rodapé 4, p.41-44.

⁶³ Em russo: “Поэтика Достоевского (во введении как задача вступительного исследования).

Огромная текстологическая работа, опубликование черновики, четырехтомное собрание писем, изучение творческой истории отдельных произведений. Наконец, работа по изучению эпохи Достоевского. Творчество Достоевского никогда не сходило с повестки дня советского литературоведения”.

Задачи поэтики отступили на задний план перед очень важными задачами исторического изучения эпохи Достоевского...”

livro de outro modo a não ser como *Problemas da criação de Dostoiévski* (BAKHTIN, 2000, p.67)⁶⁴.

Em relação a isso, o cientista cita com simpatia e reiteradamente o livro de L. P. Gróssman, *Poética de Dostoiévski* (Moscou, 1925) (BAKHTIN, 2000, p.20-24, 38-39, 73-74, 145-146 e outras), o que despertava naquele momento uma proximidade indesejada, um sentimento de duplicação de temas.

12 Problemas da criação de Dostoiévski e Problemas da poética de Dostoiévski: continuidade ou confrontação?

Pela primeira vez, as duas edições do livro de Bakhtin sobre Dostoiévski (1929, 1963) foram lançados sob uma mesma capa por D. A. Iúnov em comemoração aos 100 anos do dia do nascimento do cientista, juntamente com os índices de nomes e termos (BAKHTIN, 1994), o que permite acompanhar de modo detalhado a evolução da metalinguagem do pesquisador, os paralelos textuais, as variações, as extrapolações, as diminuições e os acréscimos.

Uma questão produtiva e em parte provocativa é a seguinte: qual das duas redações do livro de Bakhtin sobre Dostoiévski é mais próxima da metodologia do “Círculo de Bakhtin”, tomado como um corpo criativo unitário, produtor de um conjunto de monografias expressivas em ciências humanas, no final dos anos 1920?

Tiremos as conclusões

É possível discutir sobre o que é mais importante na ciência: os fatos (positivismo) ou as ideias e hipóteses originais (heurística), apesar de serem difíceis de comprovar. Nos livros de Bakhtin sobre Dostoiévski, os pensamentos inovadores revigoram-se com paralelos históricos e literários não triviais, fatos artísticos, uma intelectualidade fora do comum, uma erudição, uma composição precisa e uma exposição lógica, uma estilística acadêmica, baseados, aliás, em diferentes “vozes” científicas (antiga, cristã, da Europa

⁶⁴ Em russo: “Но и теоретические проблемы в пределах настоящей книги лишь поставлены. Правда, мы попытались наметить их решения, но всё же не чувствуем за собою права назвать нашу книгу иначе как “Проблемы творчества Достоевского””

Ocidental, pré-revolucionária, soviética). A palavra do cientista sobre o escritor permaneceu no Grande tempo, mas o *diálogo* sobre Dostoiévski e as interpretações de sua obra continuam...

REFERÊNCIAS

АЛПАТОВ, В. М. *Волошинов, Бахтин и лингвистика* [ALPÁTOV, V. *Volóchinov, Bakhtin e a linguística*]. М.: Языки славянских культур, 2005.

АСМУС, В. Ф. Метафизика Аристотеля [ASMUS, V. *A metafísica de Aristóteles*]. In.: *Аристотель. Сочинения*: В 4 т. Т. 1. [Aristóteles. *Obras* – em 4 vol. Vol. 1.]. М.: Мысль, 1976. с.5-50.

БАХТИН, М. М. План доработки книги *Проблемы поэтики Достоевского* / вступительная статья и публикация В. В. Кожина [ВАХТИН, М. М. Plano para preparação do livro *Problemas da poética de Dostoiévski* / Ensaio introdutório e publicações de V. V. Kójinov] In.: *Контекст 1976*: Литературно-теоретические исследования. [Contexto 1976: estudos teórico-literários]. М.: Наука, 1977. с.293-316.

БАХТИН, М. М. *Эстетика словесного творчества* [ВАХТИН, М. М. *Estética da criação verbal*]. Составление С. Г. Бочарова; подготовка текста Г. С. Бернштейн и Л. В. Дерюгиной; примечания С. С. Аверинцева и С. Г. Бочарова [1979]. 2 ed. М.: Искусство, 1986.

БАХТИН, М. М. *Проблемы творчества / поэтики Достоевского* [ВАХТИН, М. М. *Problemas da criação/da poética de Dostoiévski*]. 5 ed. Примечания, именной и терминологический указатели Д. А. Юнова. [Notas e índice onomástico e terminológico por D. A. Iúnov]. Киев: NEXТ, 1994a.

БАХТИН, М. М. К переработке книги о Достоевском [ВАХТИН, М. М. Reelaboração do livro sobre Dostoiévski II]. Публикация и предисловие В. В. Кожина; комментарии Н. А. Панькова. In.: *Диалог. Карнавал. Хронотоп*: Журнал научных разысканий о биографии, теоретическом наследии и эпохе М. М. Бахтина [Diálogo. Carnaval. Cronotopo: revista científica sobre biografia, teoria e época de M. M. Bakhtin]. 1994b. № 1. с.70-82.

БАХТИН, М. М. *Собрание сочинений* Т. 5 [ВАХТИН, М. М. *Obras reunidas*. Vol. 5] Редакторы тома: С. Г. Бочаров, Л. А. Гоготишвили. М.: Русские словари, 1996.

БАХТИН, М. М. *Собрание сочинений*. Т. 2 [ВАХТИН, М. М. *Obras reunidas*. Vol. 2] Редакторы том: С. Г. Бочаров, Л. С. Мелехова. М.: Русские словари, 2000.

БАХТИН, М. М. *Собрание сочинений*. Т. 6 [ВАХТИН, М. М. *Obras reunidas*. Vol. 6] Редакторы тома: С. Г. Бочаров, Л. А. Гоготишвили. М.: Русские словари, Языки славянской культуры, 2002.

БАХТИН, М. М. *Собрание сочинений*. Т. 1 [ВАХТИН, М. М. *Obras reunidas*. Vol. 1] Редакторы тома: С. Г. Бочаров, Н. И. Николаев. М.: Русские словари; Языки славянской культуры, 2003.

БОЧАРОВ, С. Г. Об одном разговоре и вокруг него [BOTCHARÓV, S. G. *Sobre uma conversa e em torno dela*]. In: *Новое литературное обозрение*, № 2, с.70-89, 1993

БОЧАРОВ, С. Г. Бахтин-филолог: книга о Достоевском [BOTCHARÓV, S. G. Bakhtin-filólogo: o livro sobre Dostoiévski]. In: *Вопросы литературы*, № 2, с.48-67, 2006.

БОНЕЦКАЯ, Н. К. *Бахтин глазами метафизика* [BONIÉTSKAIA, N. K. Bakhtin aos olhos da metafísica]. М.; СПб.: Центр гуманитарных инициатив, 2016.

ВАСИЛЬЕВ, Н. Л. Диалог или диктат (к методологии общения) [VASSÍLIEV, N. L. Diálogo ou ditadura (por uma metodologia da comunicação)]. In: *Диалог о диалоге. [O diálogo no diálogo]*. Саранск: Издательство Мордовского университета, 1991. с.94-97.

ВАСИЛЬЕВ, Н. Л. Теория металингвистики в филологической концепции М. М. Бахтина [VASSÍLIEV, N. L. A teoria da metalinguística na concepção filológica de M. M. Bakhtin]. In: *М. М. Бахтин: Проблемы научного наследия. [M. M. Bakhtin: problemas da herança científica]*. Саранск: Издательство Мордовского университета, 1992. с.45-52.

ВАСИЛЬЕВ, Н. Л. К истории книги *Марксизм и философия языка* [VASSÍLIEV, N. L. Por uma história do livro *Marxismo e filosofia da linguagem*]. In: БАХТИН М. М. *Тетралогия* [ВАКХТИН, М. М. *Teatralogia*]. Составление, подготовка текста И. В. Пешкова; комментарии В. Л. Махлина, Н. К. Бонецкой, В. М. Алпатова, Н. Л. Васильева, И. В. Пешкова. М.: Лабиринт, 1998. с.530-541.

ВАСИЛЬЕВ, Н. Л. М. М. Бахтин в Саранске: Опыт исследования идеологической мимикрии в условиях сталинизма [VASSÍLIEV, N. L. Bakhtin em Saránsk: ensaio de pesquisa sobre imitação ideológica nas circunstâncias do stalinismo]. In: *Культурное строительство в Мордовии (1930–1950-е годы)*; Материалы республиканской научно-практической конференции. Саранск: Мордовский республиканский музей, 2001. с.20–22.

ВАСИЛЬЕВ Н. Л. Тарту-Саранск: два полюса “провинциальной” науки [VASSÍLIEV, N. L. Tártu-Saránsk: dois pólos da ciência “provinciana”]. In: *Невельский сборник*. Выпуск 16: По материалам 16 Невельских Бахтинских чтений (1-4 июля 2009 г.) [Materiais das palestras bakhtinianas de Niével (1-4 de julho de 2009)]. СПб.: Лема, 2010. с.48-60.

ВАСИЛЬЕВ, Н. Л. Еще раз о диалоге между Тарту и Саранском (Ю. М. Лотман и М. М. Бахтин) [VASSÍLIEV, N. L. Ainda sobre o diálogo entre Tártu e Saránsk (Y. M. Lotman e M. M. Bakhtin)]. In: *Невельский сборник*. Выпуск 18: По материалам 18 Невельских Бахтинских чтений (1–4 июля 2011 г.). [Materiais das palestras bakhtinianas de Niével (1-4 de julho de 2011)]. СПб., Лема: 2012. с.46-50.

ВАСИЛЬЕВ, Н. Л. К методологии социального общения: диалог или диктат? [VASSÍLIEV, N. L. Por uma metodologia da comunicação social: diálogo ou ditadura?] In: *Язык. Культура. Коммуникация*: Материалы VI Международной заочной научно-практической конференции. Ульяновск: Издательство Ульяновского университета [Linguagem. Cultura. Comunicação: materiais da VI Conferência Científico-Prática Internacional à distância], 2013a. с.4-8.

ВАСИЛЬЕВ, Н. Л. *Михаил Михайлович Бахтин и феномен “Круга Бахтина”*: В поисках утраченного времени. Реконструкции и деконструкции. Квадратура круга. [VASSÍLIEV, N. L. *Mikhail Mikháilovitch Bakhtin e o fenômeno do “Círculo de*

Bakhtin”: em busca do tempo perdido. Reconstrução e desconstrução. A quadratura do círculo] М.: Либроком, 2013b.

ВАСИЛЬЕВ, Н. Л. *Теория языка. Русистика. История советской лингвистики* [VASSÍLIEV, N. L. *Teoria da linguagem. Russística. História da linguística soviética*]. М.: Ленанд, 2015.

ВАСИЛЬЕВ, Н. Л. Концепт М. М. Бахтина “Большое время” как реальная жизненная практика и потенциальная этическая категория [VASSÍLIEV, N. L. O conceito de “Grande tempo” de M. M. Bakhtin como uma prática de vida real e uma categoria ética potencial]. In: *Проблема Хронотопа в современных научных исследованиях: Международный круглый стол, посвященный М. М. Бахтину* (Москва, 19–20 апреля 2017 года, Москва): Сборник докладов и статей. [O problema do Cronotopo nas pesquisas científicas contemporâneas: Mesa redonda internacional dedicada a M. M. Bakhtin (Moscou, 19–20 de abril de 2017, Moscou): Coletânea de apresentações e artigos.]. М.: Издательство ФГБНУ “ИХОиК РАО”, 2017. с.144-152.

ВОЛОШИНОВ, В. Н. *Философия и социология гуманитарных наук / Вступительная статья Н. Л. Васильева* [VOLÓCHINOV, V. N. *Filosofia e sociologia das ciências humanas / Artigo introdutório de N. L. Vassíliev*]; составление и подготовка текста Д. А. Юнова. СПб.: Аста-пресс ltd, 1995.

ВОЛОШИНОВ, В. Н. Фрейдизм: критический очерк. [VOLÓCHINOV, V. Freudismo: ensaio crítico]. В: *Философия и социология гуманитарных наук / Вступительная статья Н. Л. Васильева* [VOLÓCHINOV, V. *Filosofia e sociologia das ciências humanas / Artigo introdutório de N. L. Vassíliev*]; составление и подготовка текста Д. А. Юнова. СПб.: Аста-пресс ltd, 1995. p.87-215.

ДЖОУНС, М.-В. Достоевский после Бахтина: Исследование фантастического реализма Достоевского [DJOUNS, M.-V. Dostoiévski depois de Bakhtin: pesquisa do realismo fantástico de Dostoiévski]. Пер. с англ. А. В. Скидана. СПб.: Академический проект, 1998.

ЖИРМУНСКОЙ, Н. А.; ЭЙХЕНБАУМ, О. В. *Переписка Б. М. Эйхенбаума и В. М. Жирмунского* [JIRMÚNSKI, N.; EIKHENBÁUM, V. *Correspondência de B. M. Eikhenbáum e V. M. Jirmúnski*]. Публ. Н. А. Жирмунской и О. В. Эйхенбаум; прим. Н. А. Жирмунской и Е. А. Тоддеса. *Тыняновский сборник* [Coletânea Tinianov]. Fascículo 3. Рига, 1988.

КОЖИНОВ, В. В. *Контекст–76* [KÓJINOV, V. Contexto-76]. Moscou, 1977. p.295-316 (Ensaio introdutório e publicações de V. V. Kójinov).

КОЖИНОВ, В. В. Как пишут труды, или Происхождение несозданного авантюрного романа (Вадим Кожинов рассказывает о судьбе и личности М. М. Бахтина) [KÓJINOV, V. V. Como escrevem sobre as dificuldades, ou a origem de um romance de aventura não realizado (Vadím Kójinov conta sobre o destino e a personalidade de M. M. Bakhtin)]. In: *Диалог. Карнавал. Хронотон* [Diálogo, Carnaval, Cronotopo], 1992, № 1, с.109-122.

ЛОТМАН, Ю. М. *Письма: 1940-1993*. [LOTMAN, I. M. *Cartas: 1940-1993*]. Сост., подгот. текста, вступ. ст. и коммент. Б. Ф. Егорова. М.: Языки русской культуры, 1997.

ОСОВСКИЙ, О. Е. *В зеркале “другого”*: рецепция научного наследия М. М. Бахтина в англо-американском литературоведении 1960-х – середины 1990-х годов [OSSOVSKI, O. No espelho do “outro”: a recepção da herança científica de M. M. Bakhtin na teoria literária anglo-americana]. Саранск: Типография “Красный Октябрь”, 2003.

ПОПОВА, И. Л. История “Рабле”: 1930–1950-е годы [POPOVA, I. L. A história de “Rabelais”: 1930-1950]. In: БАХТИН, М. М. *Собрание сочинений*. Т. 4 (1) [BAKHTIN, M. M. *Obras reunidas*. Vol. 4 (1)] / Редактор тома И. Л. Попова. М.: Языки славянской культуры, 2008. с.849-857.

ХЭМП, Э. *Словарь американской лингвистической терминологии* [1957] [HEMP, E. *Dicionário de terminologia linguística americana*] / Пер. с англ. и дополнениями В. В. Иванова; под редакцией и с предисловием В. А. Звегинцева. М.: Прогресс, 1964.

JONES, Malcolm V. *Dostoevsky after Bakhtin: Reading in Dostoevsky’s fantastic realism*. Cambridge: University Press, N.Y.: Port Chester, 1990.

LÄHTEENMÄKI, M. On the origins of Bakhtinian metalinguistics. In: *The XIV Bakhtin Conference – Бахтинская конференция. 2011: Programme*. Bologna: Università di Bologna, 2011. p.16-17.

LÄHTEENMÄKI, M. Contextualising Baxtin’s Linguistic Ideas: The case of metalinguistics. In: *Historiographia Linguistica*, Vol. 39. № 2/3, p.305-326, 2012.

WELLEK, R. Bakhtin’s view of Dostoevsky: “Polyphony” and “Carnavalesque”. In: *Dostoevsky Studies*. N.Y., Vol. 1, p.31-39, 1980.

Traduzido por Sheila Vieira de Camargo Grillo – sheilagrillo@uol.com.br;
<https://orcid.org/0000-0003-0480-2660>

Recebido em 25/04/2020

Aprovado em 31/01/2021